



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

II Trimestre de 2019

Setembro de 2019



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 31 – II Trimestre de 2019

Diretor Presidente

Luiz Paulo Vellozo Lucas

Diretora de Estudos e Pesquisas

Eduarda La Rocque

Diretor de Integração e Projetos Especiais

Pablo Silva Lira

Coordenação de Estudos Econômicos

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica

Ana Luzia Fregonazzi Bottécchia

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Edna Morais Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Paula Rubia Simões Beiral

Rafael Lima Peixoto Pinto

Vicente de Paulo Costa Pereira

Projeto Gráfico

João Vitor André



Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura	5
Agricultura	10
Indústria.....	14
Comércio.....	17
Serviços.....	22
Comércio Exterior.....	27
Inflação	31
Mercado de Trabalho	35



Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o segundo trimestre de 2019 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres). O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

Desejamos uma boa leitura.



Carta de Conjuntura

A economia nacional e estadual ao longo de 2019 prosseguem permeadas por incertezas provocadas pelo desequilíbrio das contas públicas (em nível nacional) e do cenário externo. Apesar da reforma previdenciária já ter sido aprovada pela Câmara Federal, prosseguem as discussões no Senado Federal sobre as referidas reformas, inclusive com a inclusão dos Estados na reforma. A aprovação da referida reforma é crucial para a sustentabilidade das contas públicas.

O quadro macroeconômico continua mostrando elevada volatilidade em função das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose, café), da taxa de câmbio e da “guerra comercial” entre importantes compradores (China e Estados Unidos) cujo resultado pode impactar diretamente nas importações desses países e consequentemente na nossa economia.

Reflexo desse cenário, no segundo trimestre de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou desempenho relativamente estável (-0,1%) na comparação com o segundo trimestre de 2018. Desde o primeiro trimestre de 2017 o Estado não apresentava resultado negativo nesta base de comparação.

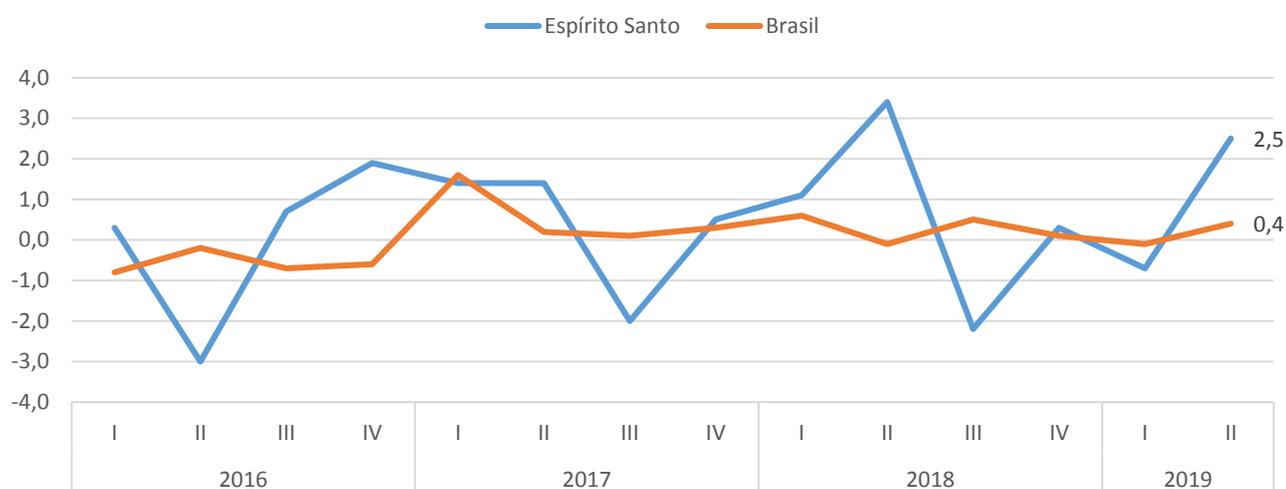
Nas demais bases de comparação os resultados foram positivos: +0,2% no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior; +1,4% no acumulado em quatro trimestres na comparação com os quatro trimestres imediatamente anteriores; e +2,5% na comparação com o trimestre imediatamente anterior (Gráfico 1).

Em relação ao Brasil, o PIB foi positivo em todas as quatro bases de comparação: +0,7% no acumulado do ano; +1,0% nos últimos quatro trimestres e na comparação com o mesmo trimestre de 2018; e +0,4% na comparação contra o trimestre anterior.

Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no segundo trimestre de 2019 em valores correntes foi de R\$ 33,3 bilhões. No acumulado em quatro trimestres o PIB nominal totalizou R\$ 123,5 bilhões.



**Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
PIB Trimestral - Variações (%) contra o trimestre anterior (livre de efeitos sazonais)**



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os indicadores da economia capixaba permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas quatro bases de comparação (Tabela 1).

A produção industrial apresentou queda em todas as bases de comparação. O desempenho negativo deve-se às quedas na Indústria Extrativa - efeito da tragédia de Brumadinho, que refletiu negativamente na extração e produção de minério de ferro, e à queda na produção de petróleo e gás. Na Indústria de transformação, a queda foi devido à retração na fabricação de celulose, papel e produtos de papel e na metalurgia.

O Comércio apresentou variações positivas em todas as bases de comparação, impulsionado pelo desempenho do varejo ampliado (setor de veículos, motocicletas, partes e peças). O setor de material de construção que vinha apresentando crescimento no acumulado em quatro trimestres, apresentou retração de -0,4% neste trimestre.

O setor de Serviços apresentou crescimento apenas na comparação contra o trimestre anterior (+0,9%). Nas demais comparações teve desempenho negativo devido às quedas nos serviços prestados por Profissionais, administrativos e complementares, Informação e comunicação e outros. Apesar das reduções, o consumo das famílias, segmento de grande importância do setor, apresentou crescimento.



**Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
II Trimestre de 2019**

Indicadores	Variações %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 2,5	↓ -0,1	↑ 0,2	↑ 1,4
IBCR - Espírito Santo	↓ -1,4	↓ -2,7	↓ -0,1	↑ 1,7
Produção industrial	↓ -7,3 ***	↓ -16,3	↓ -12,0	↓ -4,5
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 2,3 ***	↑ 7,0	↑ 6,6	↑ 9,4
Volume de serviços	↑ 0,9 ***	↓ -1,3	↓ -1,6	↓ -1,6
Exportações	↓ -10,1	↓ -11,7	↓ -3,4	↑ 9,8
Importações	↑ 6,1	↑ 11,7	↑ 15,8	↑ 7,5
Estoque de emprego formal	↑ 1,5	↑ 2,6	↑ 2,3	↑ 2,6

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Base: igual período do ano anterior. **Base: igual período anterior. ***Dados atualizados em Junho/2019.

Em relação ao comércio exterior capixaba, os resultados foram positivos para as importações em todas as bases de comparação. Em relação às exportações, o único resultado positivo foi no acumulado em quatro trimestres (+9,8%). Os Estados Unidos e a China continuam sendo os nossos principais parceiros comerciais. Os Estados Unidos ocuparam o primeiro lugar no ranking de destino das exportações capixabas neste segundo trimestre (44,34%), comprando principalmente produtos semimanufaturados de ligas de aço (24,08%). Também ocuparam o terceiro lugar no ranking de importações capixaba (10,17%), de onde compramos principalmente combustíveis, óleos e mat. Betuminosas (38,98%). Em relação às importações, a China ocupou o primeiro lugar no ranking (18,44% das nossas compras), de onde compramos principalmente máquinas e equipamentos de comunicação (33,38%).

As exportações do agronegócio capixaba alcançaram US\$ 415,1 milhões no segundo trimestre de 2019, aumento de +42,1% em relação ao trimestre anterior, decorrente das vendas de celulose (+102,6%) e café em grão (+20,4%). Os principais produtos exportados no trimestre foram celulose (51,68%), café em grão (32,25%), e pimenta piper (5,44%). A participação das exportações do agronegócio no total exportado pelo estado no trimestre subiu para 23,8%, maior participação desde o primeiro trimestre de 2016.

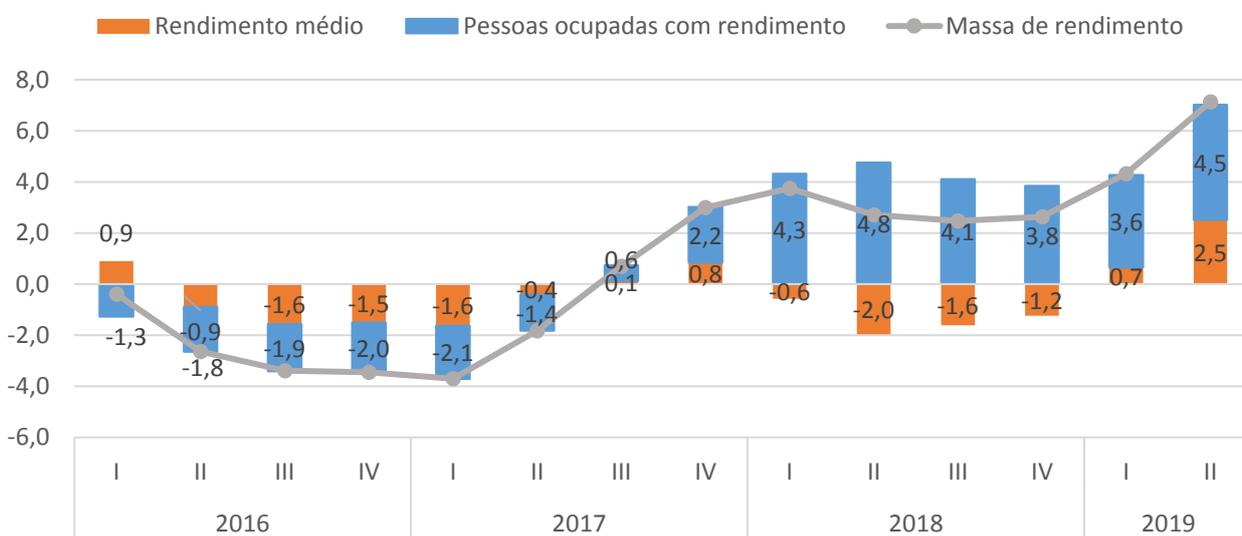
A Agricultura capixaba, que contribuiu fortemente para o crescimento do PIB em 2018, apresentou menores expectativas na previsão para 2019. Entre os onze principais produtos da agricultura capixaba, sete apresentaram previsão de elevação da produção para este ano, comparativamente ao ano passado. O café, principal produto agrícola, apresentou estimativas bastante diferentes para o conilon e o arábica. Para o conilon a previsão é de aumento na área plantada e na produção, enquanto que para o arábica, a previsão é de queda, principalmente na produção (-24,9%), devido à bienalidade dessa cultura.

Em relação ao mercado de trabalho, que apresentou resultados positivos em todas as bases de comparação, observa-se também um desempenho positivo, com saldo de +12.523 empregos no segundo trimestre, fortemente influenciado pelos setores Agropecuária (+12.523) e Serviços (+3.585). No acumulado do ano o saldo é de +18.838 empregos.



O Gráfico 2 apresenta a massa de rendimentos do Espírito Santo que, conforme observado, vem apresentando recuperação a partir do terceiro trimestre de 2017. Em 2018 a massa de rendimentos continuou positiva, porém com queda do rendimento médio. A elevação da massa de rendimento em 2019 é reflexo principalmente do número de ocupados, uma vez que o rendimento médio cresceu, mas com menor magnitude. No entanto, a maior ocupação é devida a uma elevação no número de ocupados informais. Apesar do crescimento do emprego formal, o mercado formal não foi suficiente para atender a toda a demanda por trabalho. A taxa de informalidade vem crescendo em todo o país e é uma medida da falta de qualidade dos postos de trabalho gerados numa economia.

**Gráfico 2 – Massa de Rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes - resultados deflacionados pelo IPCA*
Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua - PNAD-C/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

A inflação no segundo trimestre na Região Metropolitana da Grande (RMGV) ficou em +1,0%, influenciado principalmente pelo grupo Alimentação e bebidas (+1,2%). No acumulado em quatro trimestres, a inflação atingiu 3,7% na RMGV (acima do Brasil que ficou em 3,4%), abaixo centro da meta estabelecida para a inflação brasileira no ano (4,25%). Influenciaram nessa base de comparação: Alimentação e bebidas (+5,8%) e Educação (+4,9%).

Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)¹, que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 56,9 pontos para Brasil em junho de 2019 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor é devido ao índice de *expectativa* alcançado (61,7 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de *condições atuais* que alcançou 47,6 pontos). Para o Espírito Santo o ICEI registrou 58,5 pontos, devido

¹ Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <https://ideies.org.br/publicacoes/icei-es-junho/>.



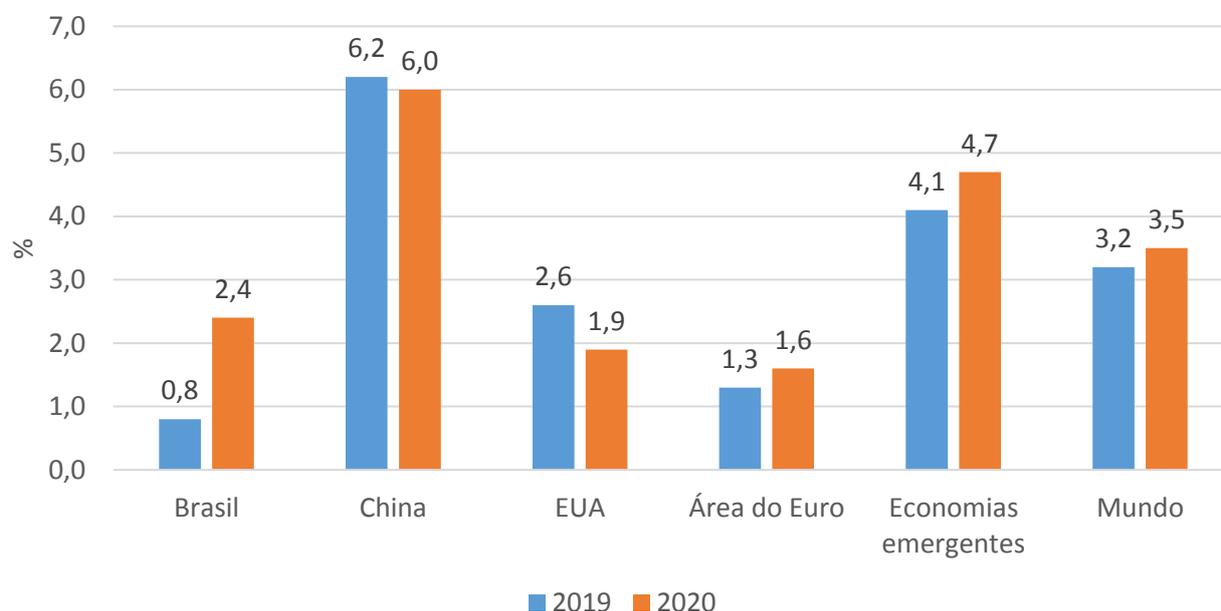
ao componente expectativas que alcançou 61,8 pontos em junho. No componente *condições atuais*, o índice Estadual atingiu 52,0 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 53,7 pontos para o estado, mas inferiores aos resultados de março de 2019, sinalizam que os empresários, apesar de continuarem acreditando na retomada do crescimento da economia, estão menos confiantes em relação aos primeiros meses de 2019.

Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)² projetou em julho de 2019 um crescimento do PIB brasileiro de +0,8% em 2019. As projeções feitas para 2019 para a China, Estados Unidos, Economias Emergentes e Mundo se mantiveram acima das expectativas para o Brasil. Para 2020, as projeções para o Brasil são maiores (+2,4%), com redução para China e Estados Unidos. Importante lembrar que Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses reflete diretamente na nossa economia.

O Relatório de Mercado semanal do Banco Central (Boletim Focus) vem reduzindo, desde o início do ano, as projeções de crescimento brasileiro para 2019, embora tenha apresentado crescimento para 2019 e redução para 2020 nas últimas semanas. No último relatório de junho apontava 0,85% para 2019 e 2,20% para 2020. O último relatório publicado (30/08/2019) projetava crescimento de +0,87% para 2019 e 2,10% para 2020.

O cenário ainda é de incertezas. Apesar das projeções animadoras para 2020, ainda há um longo caminho a ser percorrido em 2019 para que as futuras projeções se consolidem.

Gráfico 3 – Projeções de Crescimento do PIB
Variação %



Fonte: FMI – World Economic Outlook – projeções de julho de 2019.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

² Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/07/18/WEOupdateJuly2019>



Agricultura

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94,87% do valor da produção de 2017, último ano da PAM, disponível até o momento do presente documento. Nessa Tabela 2 estão expostas, com atualização dos dados até agosto de 2019, a projeção da área colhida, em mil hectares, de cada uma das principais culturas para o ano de 2019 e sua participação no total da área do Espírito Santo e a área colhida para o ano de 2018, bem como a quantidade produzida, em mil toneladas, para os mesmos períodos, e a comparação entre área e produção esperada para 2019 em relação ao ano anterior.

Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo - Safras 2018 e 2019

Produtos	Área colhida (mil hectares)				Produção (mil toneladas)		
	Part. % na área do ES	2019	2018	Variação %	2019	2018	Variação %
Café Conilon	5,6	256,9	256,2	↑ 0,3	635,5	591,5	↑ 7,4
Café Arábica	2,7	126,1	128,2	↓ -1,7	169,3	225,4	↓ -24,9
Cana-de-açúcar	1,0	45,4	45,5	↓ -0,2	2.480,4	2.474,2	↑ 0,2
Banana	0,6	28,0	28,2	↓ -0,6	386,0	408,7	↓ -5,6
Cacau	0,4	17,0	16,7	↑ 1,6	11,1	10,3	↑ 7,9
Pimenta-do-Reino	0,3	15,6	15,2	↑ 2,5	61,9	61,3	↑ 1,1
Coco (*)	0,2	9,4	9,7	↓ -2,8	146,4	150,0	↓ -2,4
Mandioca	0,2	7,3	7,2	↑ 1,0	117,4	116,3	↑ 0,9
Mamão	0,1	6,8	6,5	↑ 5,6	402,7	353,1	↑ 14,0
Tomate	0,1	2,6	2,6	↓ -0,1	169,1	175,6	↓ -3,7
Abacaxi (*)	0,1	2,4	2,4	↑ 0,2	50,3	46,0	↑ 9,3

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

(*) Produção em mil frutos

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba, apresentou alta de +7,4% no volume produzido e +0,3% na área colhida em 2019, em relação à 2018. Esse resultado adveio do aumento do rendimento da cultura devido às boas condições climáticas na época das floradas.

O ano de 2019 é ano de bienalidade negativa na cultura do café arábica, na maioria do solo produtivo capixaba. Dessa forma, a previsão atual é que ocorra queda de -24,9% no volume produzido desse ano, em



contraposição ao volume do ano anterior. Ainda existe uma previsão de queda de -1,7% da área colhida do parque cafeeiro do arábica nesse ano, mas muito em função das reavaliações estatísticas empreendidas a partir do lançamento do Atlas da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama) e dos dados preliminares do Censo agrícola de 2017, ainda em curso esse ano.

Com produção espalhada por 75 municípios e uma variedade de espécies diferentes produzidas no Espírito Santo, a banana foi a terceira cultura³ em geração de valor na agricultura capixaba em 2017. Com a grande oferta desse produto no mercado brasileiro, houve redução dos preços de grande parte das variedades em 2018 e 2019, reduzindo o incentivo aos tratos culturais, o que redundou em queda no rendimento do fruto. Assim, na comparação com 2018, a expectativa, até agosto de 2019, é uma redução de -5,6% no volume produzido e -0,6% na área colhida de banana capixaba.

O município de Linhares concentra 76,29% da área e 73,74% do volume previsto de produção de cacau no Espírito Santo nesse ano, com dados de até agosto de 2019. Embora haja bastante concentração produtiva em Linhares, também há produção em outros 44 municípios, e essa cultura destaca-se por ser bem tecnificada, com tratos culturais especializados, o que garante uma expectativa de crescimento de +7,9% no volume entre 2018 e 2019, devido ao aumento do rendimento da cultura, já que sua área apresenta expectativa de variação apenas de 16,7 mil hectares em 2018 para 17 mil hectares em 2019. A cultura do cacau apresenta-se promissora no estado, uma vez que uma grande multinacional de chocolates, que possui projeto mundial de apoio técnico na produção de cacau, estendeu a alguns produtores capixabas capacitação para produção de cacau de melhor qualidade para ser utilizado diretamente como matéria prima de seus produtos, garantindo mercado imediato aos produtores do estado, com possibilidade de cadastro de novos produtores interessados, abrindo oportunidade de crescimento da cultura em solo capixaba, não só em volume mas também em qualidade, o que agrega valor ao produto.

Com o bom retorno comercial do mamão entre o fim do ano de 2018 e início de 2019, devido a uma queda na oferta do produto no ano passado que elevou seus preços, houve incentivo ao crescimento da área no estado, que tem previsão de avanço de +5,6%, até o momento. Somado a maior área, com clima favorável e bons tratos culturais, o rendimento médio apresenta perspectiva de incremento, indicando variação de +14,0% no volume produzido em 2019, na comparação com o ano anterior.

A cultura do tomate mantém a área praticamente estável (-0,1%) entre 2018 e 2019, mas com queda no rendimento, reduzindo o volume em -3,7%. Ao contrário, na cultura do abacaxi que tem 57,64% da área e 55,65% do volume de produção capixaba concentrado em Marataízes, e registra crescimento do rendimento médio de 17 mil para 20 mil frutos por hectare, há perspectiva de crescimento de +9,3% do volume no estado, muito devido ao aumento do rendimento nos principais produtores, como Marataízes, e também a um crescimento de área em alguns municípios de menor produção, que mesmo sendo pouco no total do estado, ajuda a incrementar a produção capixaba como um todo.

³ A banana respondeu por 6,45% do valor (R\$) da produção dos produtos agrícolas apresentados na PAM 2017, atrás do café conilon, com 44,34% e do arábica, com 21,75%. Dados da PAM 2017 disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. As culturas apresentadas na Tabela 2 não explanadas no texto, apresentam perspectiva de razoável estabilidade entre 2018 e 2019.



Exportações do agronegócio

Após dois trimestres seguidos de queda, as exportações do agronegócio capixaba apresentaram crescimento de +42,1% no segundo trimestre de 2019 comparado ao trimestre imediatamente anterior.

O impulso do crescimento veio, principalmente, da expansão de +102,6% nas vendas externas de celulose, que garantiu +37,2 pontos percentuais (p.p.) do crescimento de +42,1%, no período. As exportações de café em grãos (+20,4%) e café solúvel (+37,9%) também influenciaram o crescimento, contribuindo com +7,8 p.p. e +1,4 p.p., respectivamente. A pimenta, embora tenha apresentado queda (-35,1%) nas vendas do período, ficou em terceiro lugar do ranking de exportações do agronegócio do segundo trimestre desse ano, e junto com a celulose e com os cafés (grãos e solúvel) totalizaram 92,89% das exportações do agronegócio capixaba, no segundo trimestre de 2019. Mamões (Papaia) frescos (US\$ 5,78 milhões), carne bovina in natura (US\$ 5,63 milhões), carne de frango in natura (US\$ 4,89 milhões), chocolates e preparações alimentícias de cacau (US\$ 3,70 milhões), peixes frescos ou resfriados (US\$ 1,70 milhões) e nozes (US\$ 1,55 milhões), vieram em seguida entre os destaques das exportações do agronegócio capixaba, no período, e juntos, esses últimos totalizaram 5,60% de participação (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – 2019:I e 2019:II - US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2019:II	Variação %		Contribuição relativa*
	2019:II	2019:I		2019:II/2019:I		
Celulose	214,52	105,91	51,68	↑	102,6	↑ 37,2
Café em grão	133,84	111,14	32,25	↑	20,4	↑ 7,8
Pimenta (do gênero Piper)	22,59	34,78	5,44	↓	-35,1	↓ -4,2
Café solúvel	14,61	10,60	3,52	↑	37,9	↑ 1,4
Mamões (Papaia) frescos	5,78	5,31	1,39	↑	8,9	↑ 0,2
Carne bovina in natura	5,63	5,86	1,36	↓	-3,9	↓ -0,1
Carne de frango in natura	4,89	4,60	1,18	↑	6,3	↑ 0,1
Chocolate e prep. alim. com cacau	3,70	3,99	0,89	↓	-7,4	↓ -0,1
Peixes frescos ou refrigerados	1,70	1,65	0,41	↑	2,7	↑ 0,0
Nozes	1,55	0,52	0,37	↑	198,2	↑ 0,4
Demais	6,26	7,67	1,51	↓	-18,3	↓ -0,5
Total	415,1	292,0	100,0	↑	42,1	↑ 42,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

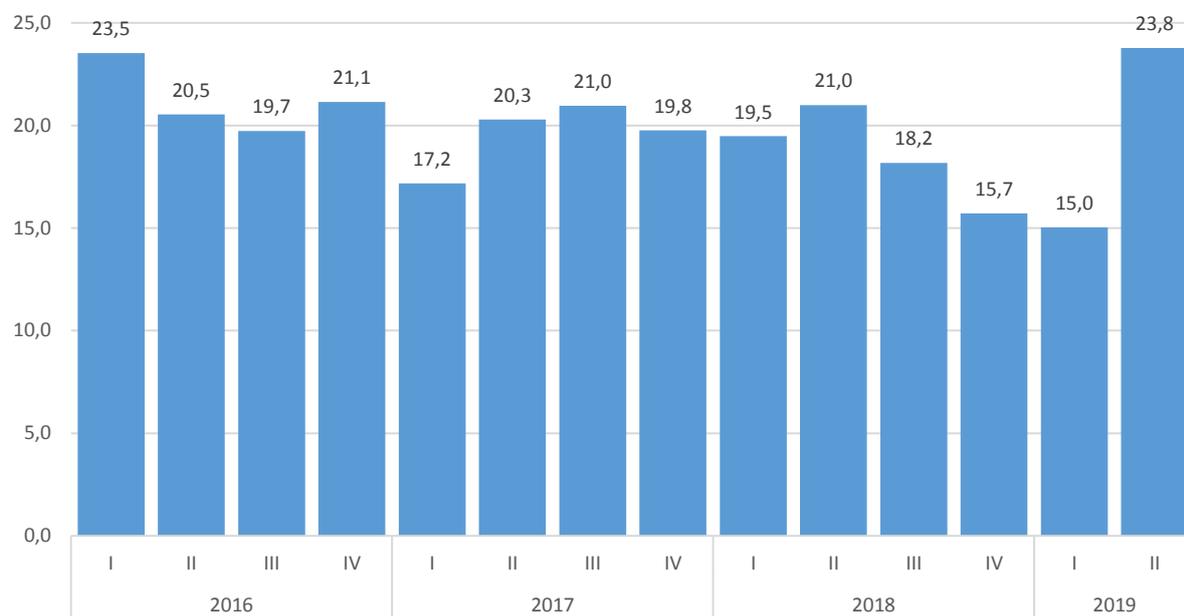
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Contribuição relativa=(Participação%2019:I)*(Variação%2019:II/2019:I)/100

Com uma queda de -10,1% nas exportações totais do Espírito Santo no segundo trimestre de 2019, frente ao período imediatamente anterior, e o crescimento de +42,1% nas exportações do agronegócio, houve crescimento da participação desse último, que passou de fatia de 15,0% no primeiro trimestre para 23,8%, no período, maior participação trimestral dos últimos anos, desde 2016 (Gráfico 4).



Gráfico 4 – Participação do agronegócio nas exportações do Espírito Santo – 2016:I a 2019:II



Fonte: Secex/Mdic



Indústria

O volume de produção industrial no Espírito Santo no segundo trimestre de 2019, apresentou recuo de -16,3% na comparação contra igual período anterior, essa redução foi superior à registrada no Brasil (-1,0%). No indicador acumulado em quatro trimestres, relativamente à igual período anterior, o setor capixaba registrou queda de -4,5%, enquanto que nacionalmente houve uma ligeira redução -0,8%⁴ (Tabela 4).

**Tabela 4 - Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil - II Trimestre de 2019 – Variações (%)**

Atividades	Taxa de Variação (%)					
	Sem Ajuste Sazonal					
	2019.II /2018.II		Acumulado no ano *		Acumulado 4 Trimestres **	
Brasil						
Indústria Geral	↓	-1,0	↓	-1,6	↓	-0,8
Indústria Extrativa	↓	-19,4	↓	-13,7	↓	-5,6
Indústria de Transformação	↑	1,8	↑	0,2	↓	-0,1
Fabricação de produtos alimentícios	↑	1,4	↑	0,2	↓	-4,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑	2,0	↓	-0,4	↑	2,8
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑	3,7	↑	2,9	↑	2,3
Metalurgia	↑	2,6	↑	0,4	↑	1,3
Espírito Santo						
Indústria Geral	↓	-16,3	↓	-12,0	↓	-4,5
Indústria Extrativa	↓	-25,9	↓	-17,9	↓	-6,9
Indústria de Transformação	↓	-6,7	↓	-6,0	↓	-2,1
Fabricação de produtos alimentícios	↑	0,5	↑	0,2	↑	5,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓	-25,5	↓	-28,5	↓	-14,1
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑	11,7	↑	11,9	↑	2,8
Metalurgia	↓	-8,5	↓	-5,5	↓	-2,1

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

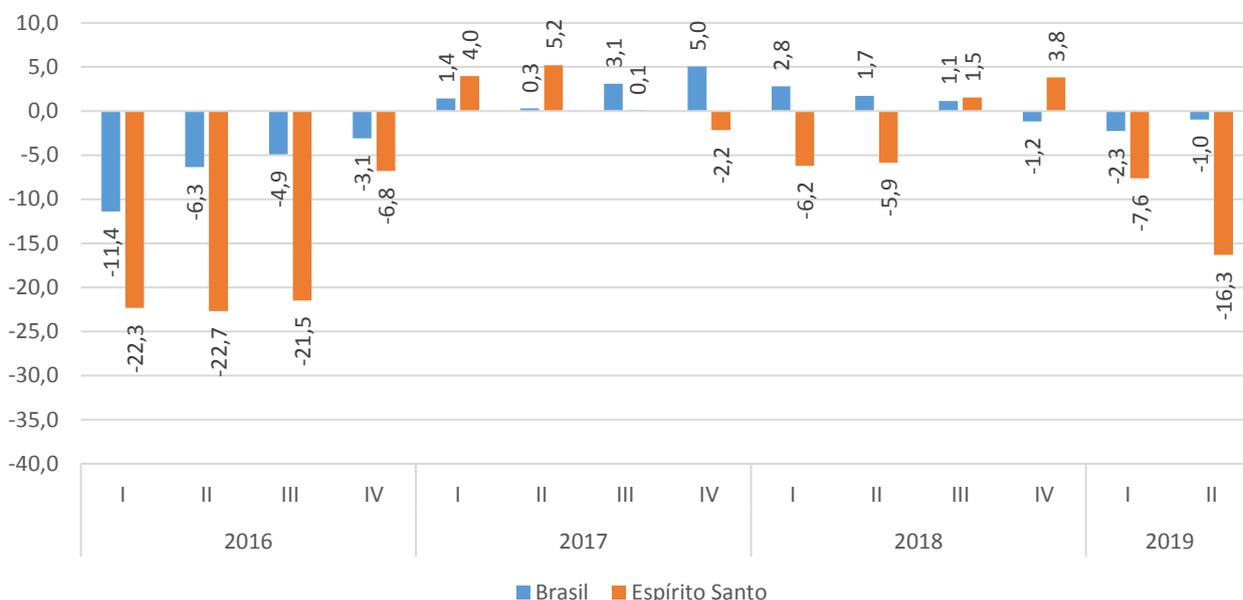
** Base: igual período anterior

Na série do indicador referente ao mesmo período anterior, a produção industrial do estado do Espírito Santo voltou a apresentar forte queda, esse é segundo resultado negativo consecutivo. Aumentando o ritmo de queda frente ao primeiro trimestre de 2019 (-7,6%). No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional registrou uma queda moderada de -1,0%, embora venha apresentando trajetória descendente, a partir do quarto trimestre de 2018, (-1,2%) (Tabela 4, Gráfico 5).

⁴ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, junho de 2018.



Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Varição (%) contra igual período do ano anterior



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

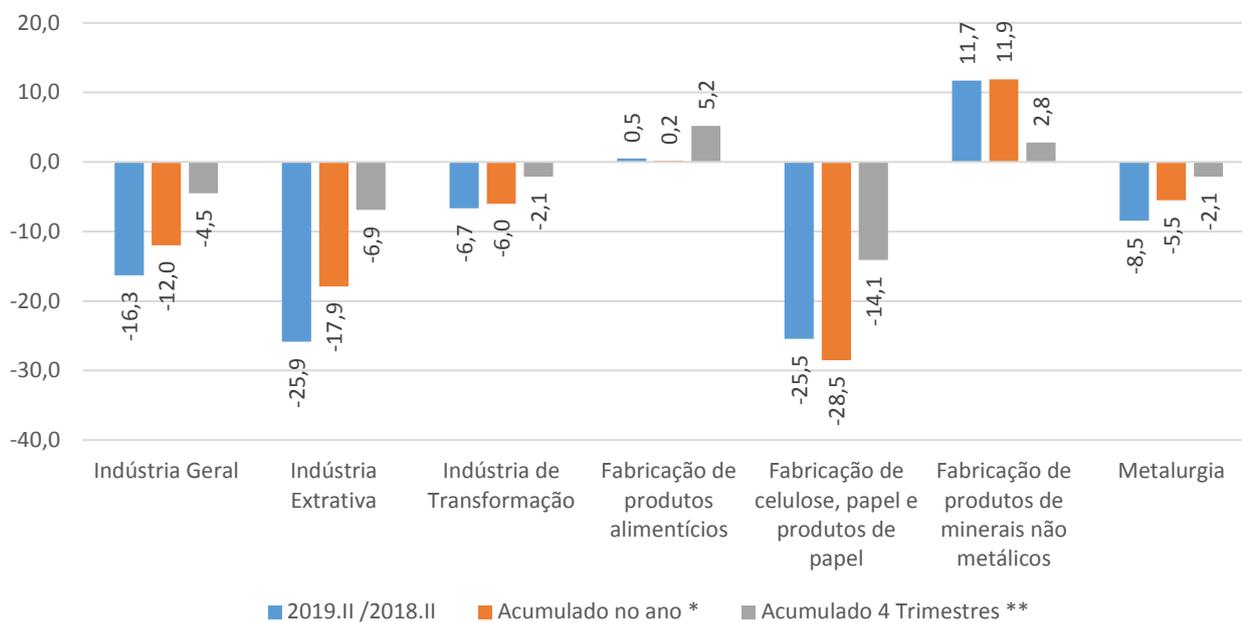
O desempenho negativo do indicador setorial capixaba no segundo trimestre de 2019, no confronto contra igual período anterior, se deve principalmente aos resultados registrados na Indústria Extrativa (-25,9%), seguida da Fabricação de papel e produtos de papel (-25,5%) e Metalurgia (-8,5%). Como destaque neste segundo trimestre de 2019, estão os segmentos de Minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e Óleos brutos de petróleo. No qual apresentou a principal contribuição negativa, e podem ser explicados pelos efeitos causados pela redução da produção das plantas de pelotização de Tubarão no Espírito Santo. Em que houve a parada programada das usinas de pelotização 1, 2, 3 e 4 para manutenção, bem como das chuvas anormais em maio de 2019. Juntamente a esses fatos, o setor de petróleo e gás natural, vêm diminuindo sua produção no estado ao longo dos últimos meses segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP) ⁵. Na Metalurgia, a principal queda foi motivada pela parada programada para obras do alto forno dois, sendo que essa medida foi antecipada em dois meses em função da elevação do preço do minério em decorrência da queda da oferta de minério de ferro no mercado. Por sua vez, os setores de Fabricação de produtos de minerais não metálicos, registrou crescimento de +11,7% e Fabricação de produtos alimentícios (+0,5%) no segundo trimestre de 2019 (Tabela 4, Gráfico 5).

No acumulado em quatro trimestres, no confronto com os últimos quatro trimestres anteriores, a Indústria Geral teve recuo na produção de -4,5%, influenciada pelas atividades de Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-14,1%), Indústria Extrativa (-6,9%) e Metalurgia (-2,1%), enquanto que os setores de Fabricação de produtos alimentícios (+5,2%) e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (+2,8%) cresceram neste tipo de comparação (Tabela 4, Gráfico 6).

⁵ ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < www.anp.gov.br >, acesso em 28/08/2019. ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < www.anp.gov.br >, acesso em 28/08/2019.



**Gráfico 6 – Produção Industrial por atividades
Espírito Santo – Variação (%)**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

** Base: últimos quatro trimestres anteriores



Comércio

No segundo trimestre de 2019, os indicadores do comércio varejista do Espírito Santo foram favoráveis em todas as bases de comparação. O varejo restrito registrou, na comparação interanual, crescimento de +5,5% no volume de vendas. Por sua vez, a receita nominal teve expansão de +10,2%. No acumulado no ano, o incremento foi de +6,7% no volume de vendas e +11,0% na receita nominal. Para o acumulado em quatro trimestres, notou-se variação positiva no volume de vendas e na receita nominal, respectivamente, +7,0% e +10,5%.

No que compete ao varejo ampliado⁶, o volume de vendas teve avanço de +7,0%, ao passo que a receita nominal subiu +10,2%, na comparação interanual. Nos dois primeiros trimestres de 2019, o volume de vendas acumulou alta de +6,6%. Já a receita nominal apurada no acumulado no ano cresceu +9,4%. O indicador acumulado em quatro trimestres, auferiu acréscimo de +9,4% no volume de vendas e +11,7% na receita nominal (Tabela 5 e Gráfico 7).

**Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) - 2019:II**

Variáveis	Variações (%)					
	Interanual*		Acumulado no ano*		Acumulado em 4 trimestres**	
Brasil						
Varejo						
Volume de vendas	↑	0,8	↑	0,6	↑	1,2
Receita nominal	↑	5,1	↑	4,6	↑	5,1
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↑	4,0	↑	3,1	↑	3,7
Receita nominal	↑	7,3	↑	6,3	↑	6,8
Espírito Santo						
Varejo						
Volume de vendas	↑	5,5	↑	6,7	↑	7,0
Receita nominal	↑	10,2	↑	11,0	↑	10,5
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↑	7,0	↑	6,6	↑	9,4
Receita nominal	↑	10,2	↑	9,4	↑	11,7

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

**Base: igual período anterior

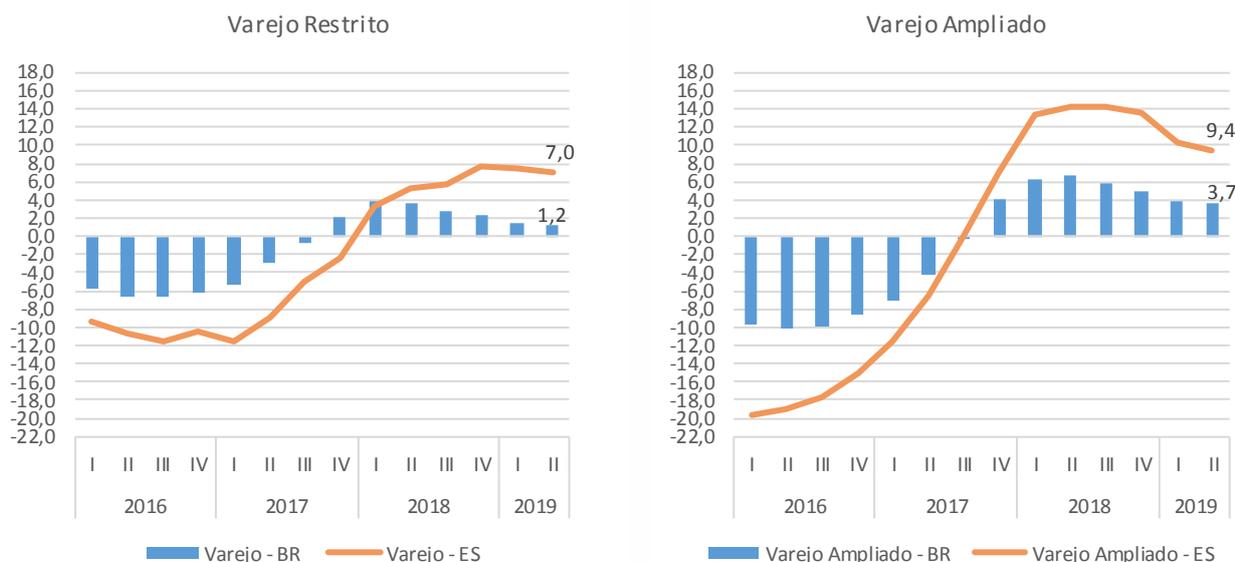
O varejo capixaba, restrito e ampliado, embora tenham assumido trajetória descendente em relação às taxas de crescimento, quando comparado ao Brasil no acumulado em quatro trimestres, imprimiu performance

⁶ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção.*



superior em todas as bases de comparação. Argumenta-se que o aumento da massa de rendimentos no estado, garantiu o resultado. Medidas localizadas, como a liberação parcial dos saldos de contas do FGTS, podem estimular o consumo – e tiveram papel no segundo trimestre de 2017 nesse sentido –, a redução da taxa de juros básica, além da redução dos preços e melhora nos índices de confiança, poderão contribuir para um ambiente que induza a mais consumo (Gráfico 7).

**Gráfico 7 - Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

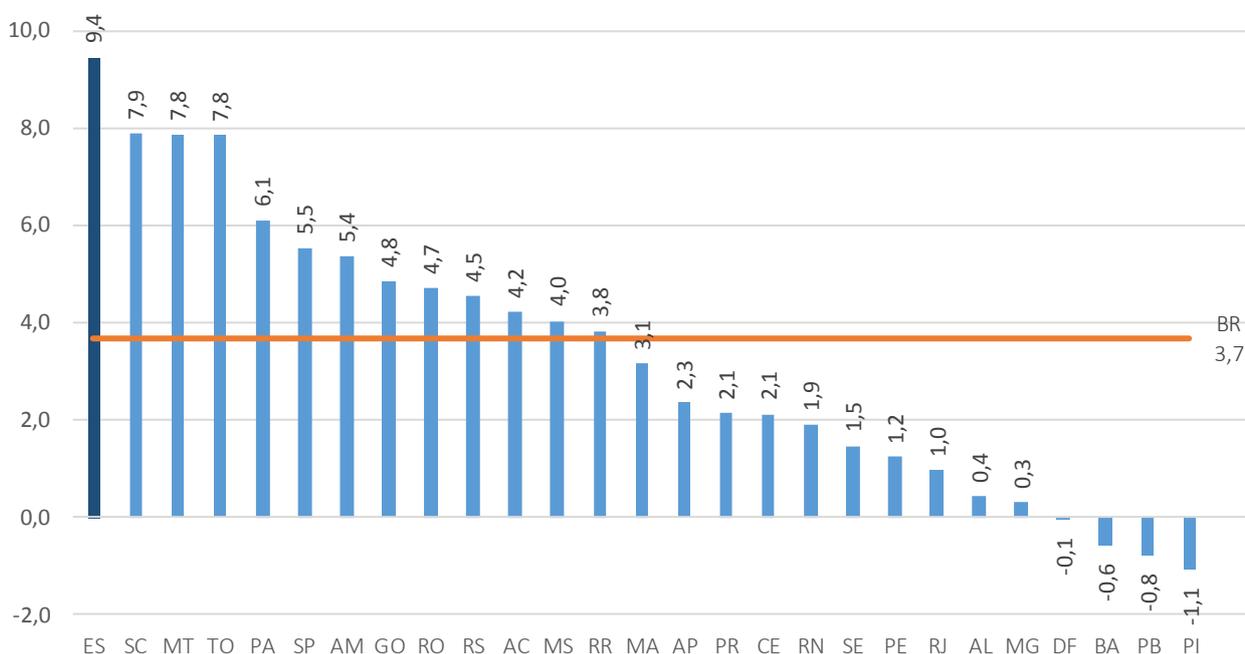
**Base: igual período anterior

Na análise regional, o varejo ampliado capixaba manteve-se na liderança do ranking⁷ com a maior variação dentre as unidades da federação (+9,4%), no indicador acumulado em quatro trimestres. O desempenho dos demais estados que compõem a região Sudeste ficaram abaixo da média nacional de +3,7%: São Paulo (+5,5%), Rio de Janeiro (+1,0%) e Minas Gerais (+0,3%) (Gráfico 8).

⁷ Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Panorama Econômico – Seção Comércio. Vitória, Espírito Santo. II Trimestre de 2019. Jun.2019.



**Gráfico 8 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2019:II**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

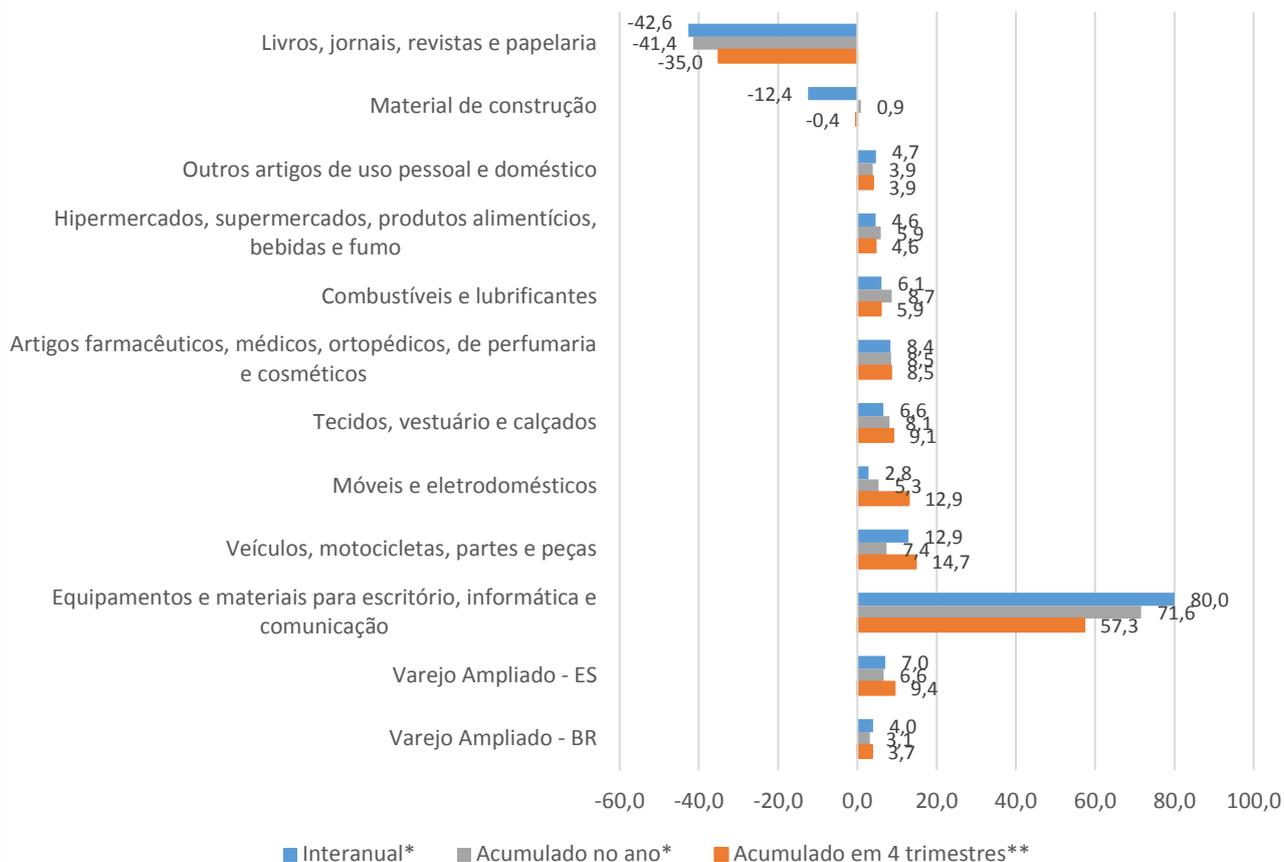
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Base: igual período anterior

Os segmentos de bens duráveis, que são influenciados pelo crédito, foram os que mais se destacaram, no acumulado em 4 trimestres: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação teve o maior acréscimo, +57,3%; Veículos, motocicletas, partes e peças (14,7%); e Móveis e eletrodomésticos (12,9%). Dados do Banco Central apontam para uma elevação das operações de crédito no Espírito Santo, ao mesmo tempo em que houve uma redução na taxa de inadimplência. Na contramão dos resultados positivos, os segmentos de Livros, jornais, revistas e papelaria, com -35,0%; e Material de construção (-0,4%), impediram uma expansão maior do varejo ampliado. Na comparação interanual e acumulado no ano, Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação também apresentou o maior acréscimo, +80,0% e +71,6%, respectivamente (Gráfico 9 e Gráfico 10).



Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

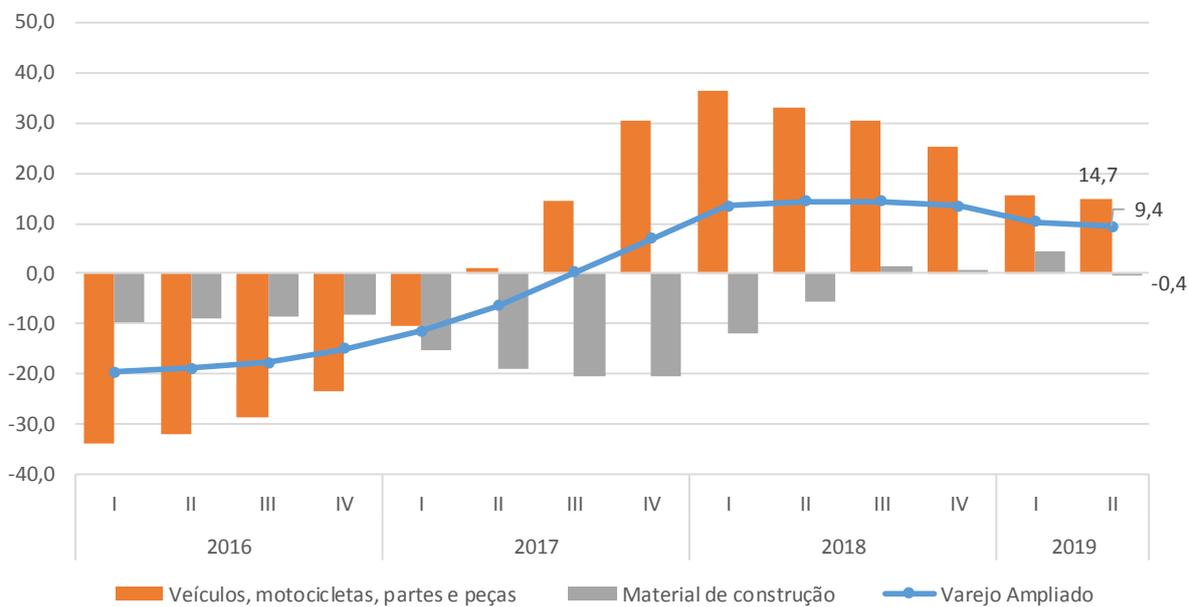
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior



Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Base igual período anterior



Serviços

No segundo trimestre de 2019, o volume do setor de serviços no Espírito Santo apresentou retração de -1,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os segmentos que contribuíram para essa queda foram os Serviços de Informação e comunicação (-10,5%) e os Serviços Profissionais, administrativos e complementares (-8,5%). Os segmentos de Transportes, Serviços auxiliares aos transportes e correio (+5,2%) e de Serviços prestados às Famílias (+4,1%) apresentaram resultados positivos no trimestre (Tabela 6).

No Brasil, o volume do setor de serviços, no segundo trimestre de 2019, apresentou crescimento de +0,1%, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Os segmentos de Serviços prestados às famílias (+5,2%), Outros Serviços (+3,4%) e de Serviços de Informação e comunicação (+1,9%), foram os que apresentaram aumento nesta base de comparação. A performance negativa deveu-se dos Serviços de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (-3,7%), apresentando invariabilidade os Serviços Profissionais, administrativos e complementares.

No acumulado no ano, o volume de serviços no Espírito Santo apresentou queda de -1,6%, com expressiva contribuição do segmento de Serviços Profissionais, administrativos e complementares (-11,5%), seguido pelos Serviços de Informação e comunicação (-6,6%) e, em menor medida, por Outros Serviços (-4,6%). Os Serviços de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (+3,8%) e os Serviços prestados às famílias (+4,0%) tiveram evolução positiva nesta base de comparação (Tabela 6).

Ao nível de país observou-se um tímido crescimento no acumulado no ano (+0,6%), tendo como contribuintes os Serviços prestados às famílias (+4,8%), Outros Serviços (+3,3%) e os Serviços de Informação e comunicação (+2,6%). Nos demais foi observado um resultado negativo.



**Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 2º trimestre de 2019**

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
Brasil			
Total	↑ 0,1	↑ 0,6	↑ 0,7
Serviços prestados às Famílias	↑ 5,2	↑ 4,8	↑ 3,5
Serviços de Informação e comunicação	↑ 1,9	↑ 2,6	↑ 1,9
Serviços Profissionais, administrativos e complementares	↑ 0,0	↓ -0,3	↓ -1,0
Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -3,7	↓ -2,7	↓ -0,5
Outros Serviços	↑ 3,4	↑ 3,3	↑ 2,2
Espírito Santo			
Total	↓ -1,3	↓ -1,6	↓ -1,6
Serviços prestados às Famílias	↑ 4,1	↑ 4,0	↑ 1,8
Serviços de Informação e comunicação	↓ -10,5	↓ -6,6	↓ -5,3
Serviços Profissionais, administrativos e complementares	↓ -8,5	↓ -11,5	↓ -13,5
Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 5,2	↑ 3,8	↑ 4,7
Outros Serviços	↓ 0,0	↓ -4,6	↓ -7,3

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

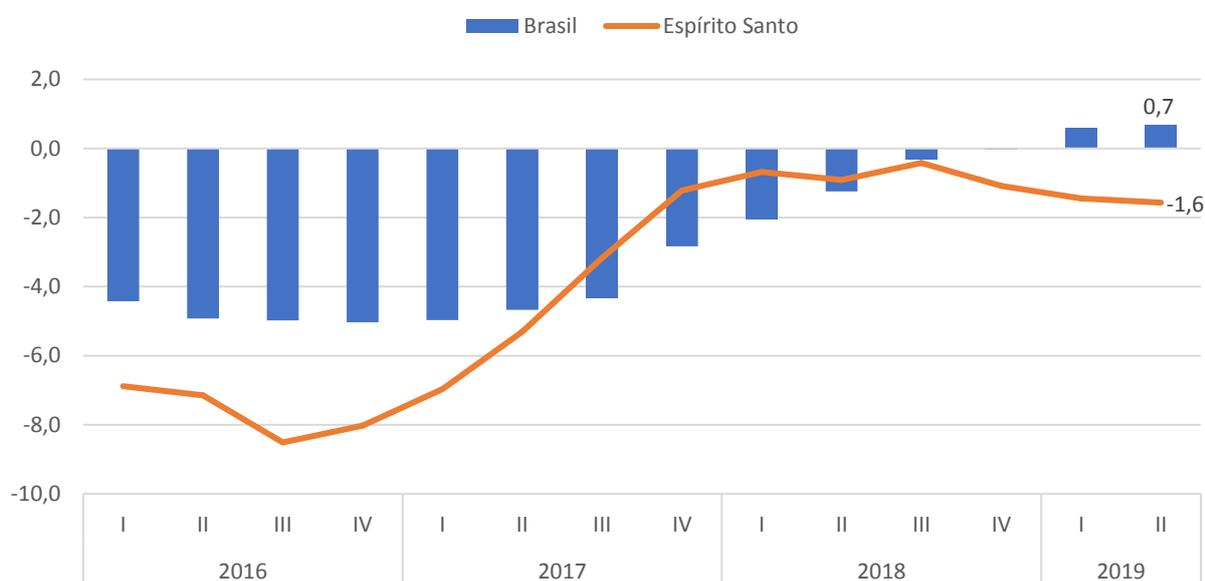
** Base: igual período anterior

Na análise da variação acumulada em 4 trimestres, o volume de serviços no estado do Espírito Santo, atingiu -1,6% no segundo trimestre de 2019. Este volume de serviços apresentou uma queda em relação aos trimestres anteriores que variaram entre -1,1% (2018/IV) e -1,4% (2019/I) (Gráfico 11). O segmento de Serviços Profissionais, administrativos e complementares segue sendo o grande contribuinte para o resultado negativo do volume de serviços na variação acumulada em 4 trimestres, com uma queda de -13,5%, seguido de Outros serviços (-7,3%) e de Serviços de Informação e comunicação (-5,3%) (Tabela 6). Performaram positivamente os Serviços de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (+4,7%) e os Serviços prestados às Famílias (+1,8%).

Ao nível de país, o volume de serviços no acumulado em 4 trimestres obteve resultado positivo no segundo trimestre de 2019 (+0,7%), sendo este seu melhor desempenho desde o 2º trimestre de 2015 (-0,2%) (Gráfico 11). Também se observa, neste trimestre, a manutenção do ritmo de crescimento iniciado em 2017/II (-4,7%). Os maiores aumentos observados são devidos aos segmentos de Serviços prestados às Famílias (+3,5%), Outros serviços (+2,2%) e de Serviços de Informação e comunicação (+1,9%). Os demais segmentos apresentaram redução.



**Gráfico 11 - Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em 4 trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A receita nominal de serviços no Espírito Santo, no segundo trimestre de 2019, registrou aumento (+3,9%) no confronto com igual período do ano anterior, com a contribuição dos segmentos de Serviços Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (+13,8%) e dos Serviços prestados às famílias (+6,1%) e Outros serviços (+2,3%). Os segmentos de Serviços de informação e comunicação (-10,3%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-6,1%) sofreram quedas acentuadas no trimestre. (Tabela 7).

O resultado para o país, na relação interanual, mostra-se igualmente positivo, de +4,3%, relativamente ao período anterior. Verifica-se, neste âmbito, um aumento em todos os segmentos, especialmente nos Serviços prestados às famílias (+8,3%), em Outros serviços (+7,5%), e, em menor medida, nos segmentos de Serviços de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (+4,9%), Serviços Profissionais, administrativos e complementares (+3,4%) e Serviços de informação e comunicação (+2,3%) (Tabela 7).

No acumulado no ano, a receita nominal de serviços do Espírito Santo obteve resultado positivo (+3,7%), derivado do bom desempenho dos Serviços de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (+12,6%) e dos Serviços prestados às famílias (+6,6%). Os demais segmentos manifestaram resultados negativos, sendo: Serviços Profissionais, administrativos e complementares (-8,9%), Serviços de informação e comunicação (-6,3%) e Outros serviços (-1,8%).

O resultado para o país no acumulado no ano foi igualmente positivo (+4,3%), havendo crescimento em todos os segmentos, com maior expressão para os Serviços prestados às famílias (+7,8%) e Outros serviços (+7,3%), seguidos pelos Serviços de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (+4,6%), Serviços Profissionais, administrativos e complementares (+3,4%), Serviços de informação e comunicação (+2,9%).



**Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 2º trimestre de 2019**

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
Brasil			
Total	↑ 4,3	↑ 4,3	↑ 4,1
Serviços prestados às Famílias	↑ 8,3	↑ 7,8	↑ 6,1
Serviços de Informação e comunicação	↑ 2,3	↑ 2,9	↑ 2,0
Serviços Profissionais, administrativos e complementares	↑ 3,4	↑ 3,4	↑ 2,6
Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 4,9	↑ 4,6	↑ 6,0
Outros Serviços	↑ 7,5	↑ 7,3	↑ 6,0
Espírito Santo			
Total	↑ 3,9	↑ 3,7	↑ 3,5
Serviços prestados às Famílias	↑ 6,1	↑ 6,6	↑ 4,6
Serviços de Informação e comunicação	↓ -10,3	↓ -6,3	↓ -5,1
Serviços Profissionais, administrativos e complementares	↓ -6,1	↓ -8,9	↓ -10,7
Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 13,8	↑ 12,6	↑ 13,1
Outros Serviços	↑ 2,3	↓ -1,8	↓ -4,0

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

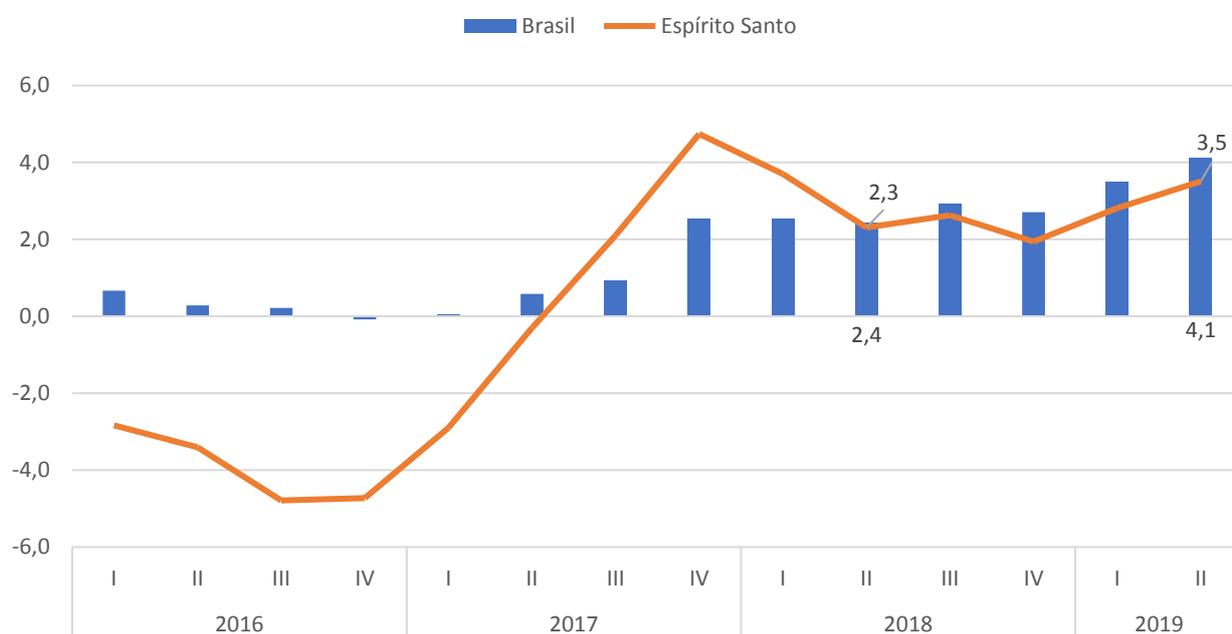
** Base: igual período anterior

Na variação acumulada em 4 trimestres, a receita nominal de serviços no estado cresceu +3,5%, obtendo sua melhor marca desde 2018/II (+2,3%) (Gráfico 12). O bom desempenho da receita nominal de serviços do Espírito Santo, nesta base de comparação, se fez representar pelos Serviços de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (+13,1%) e pelos Serviços prestados às famílias (+4,6%). Os demais segmentos apresentaram redução, notadamente o segmento de Serviços Profissionais, administrativos e complementares (-10,7%), Serviços de informação e comunicação (-5,1%) além de Outros serviços (-4,0%), e (Tabela 7).

No Brasil o aumento da receita nominal de serviços, no acumulado em 4 trimestres, foi de +4,1%, tendo a contribuição de todos os segmentos, especialmente dos Serviços Prestados às famílias (+6,1%), de Outros serviços (+6,0%), dos Serviços Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (+6,0%). Tal resultado mostra um aumento em relação ao trimestre anterior, que foi de +3,5%. (Gráfico 12).



**Gráfico 12 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em 4 trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Em linhas gerais o que se observa ao nível de estado, e em todos os níveis de comparação, é uma redução no volume de serviços no segundo trimestre de 2019, expresso principalmente pela queda dos Serviços Profissionais, administrativos e complementares, dos Serviços de Informação e comunicação e de Outros serviços, tendo os Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, e os Serviços prestados às famílias amortecido um pouco a queda.

Em oposição, o volume de serviços a nível nacional obteve resultado positivo neste trimestre, em todos os níveis de comparação, sendo este resultado obtido, em grande medida, pelo desempenho dos Serviços prestados às Famílias, de Outros serviços e dos Serviços de Informação e comunicação.

Comparando-se os resultados do Brasil com os do Espírito Santo destaca-se o desempenho dos Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, segmento que apresentou a melhor performance estadual neste trimestre, contrariando o resultado negativo demonstrado a nível nacional.

No tocante à receita nominal de serviços, tanto no país, quanto no estado, observa-se um resultado positivo em todos os níveis de comparação. No Brasil, todos os segmentos performaram positivamente. No Espírito Santo mostraram resultados positivos, nas três bases de comparação, os Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, e os Serviços prestados às famílias.

Destaque para o dinamismo do segmento de Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios no Espírito Santo, que contribuiu fortemente para o resultado positivo da receita nominal de serviços do estado no segundo trimestre de 2019, em todas as bases de comparação. É provável que o expressivo desempenho deste segmento esteja vinculado ao desempenho do comércio exterior capixaba neste trimestre.



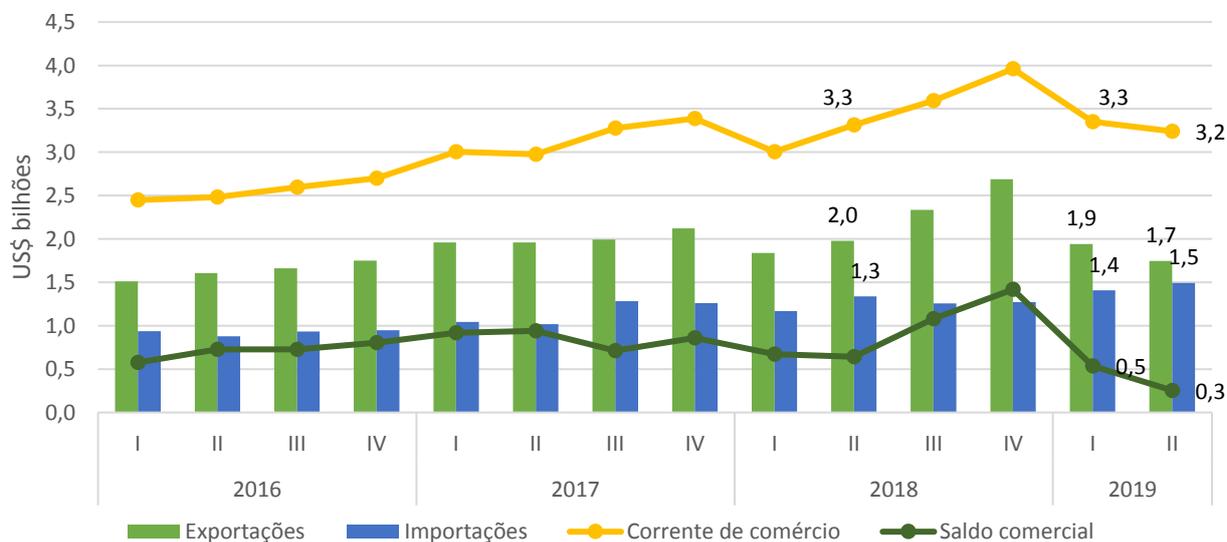
Comércio Exterior

No segundo trimestre de 2019 o comércio exterior capixaba totalizou US\$ 3,2 bilhões, somados exportações (US\$ 1,7 bilhões) e importações (US\$ 1,5 bilhões), ficando em patamar inferior ao observado tanto no trimestre imediatamente anterior (-3,30%) quanto na comparação com o segundo trimestre de 2018 (-2,30%). A retração, observada nos dois períodos, foi puxada pelas exportações, que caíram -10,10% na comparação com o primeiro trimestre desse ano e -11,74% no confronto com o segundo trimestre de 2018. As importações, por sua vez, mantiveram o ritmo de crescimento, com variações de +6,08% e +11,67%, respectivamente (Gráfico 13 e Tabela 8).

No acumulado do primeiro semestre, o movimento foi semelhante com queda nas exportações (-3,35%) e crescimento nas importações (+15,81%). Entretanto, o crescimento mais forte nas importações sustentou um crescimento de +4,24% na corrente de comércio capixaba, no período (Tabela 8).

Os resultados superiores das exportações capixabas no terceiro e no quarto trimestres de 2018, contribuiu para que o resultado do comércio exterior capixaba, acumulado em quatro trimestre, atingisse um patamar +8,94% superior ao resultado dos quatro trimestres imediatamente anteriores (Tabela 8).

Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo
US\$ bilhões – Trimestres - 2016: I a 2019: II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O comércio exterior do país apresentou crescimento de +6,44% no segundo trimestre de 2019 frente ao trimestre imediatamente anterior, sendo este resultado puxado pela expansão das exportações (+12,70%), uma vez que as importações apresentaram variação de -1,23%. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o movimento foi contrário, com a corrente de comércio decaindo em -0,65% puxado pelas exportações (-1,52%), uma vez que as importações variaram +0,59% para cima (Tabela 8).



O resultado do comércio exterior brasileiro do primeiro semestre desse ano, comparado ao mesmo período de 2018, foi de retração (-1,98%), influenciado tanto pelas exportações (-3,40%) quanto pelas importações (-0,04%). Por outro lado, no acumulado em quatro trimestres, houve crescimento em todas as variáveis, com +5,15% para exportações e +11,12% para as importações, resultando em um crescimento de +7,67% na corrente de comércio (Tabela 8).

Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil
Variações % - 2019:II/2019:I; 2019:II/2018:II; 2019:I+II/2018:I+II; acumulado em 4 trimestres

Localidade e indicador	Variação %							
	Contra o trimestre anterior		Interanual*		Acumulada no ano *		Acumulada em 4 trimestres **	
Brasil								
Exportação	↑	12,70	↓	-1,52	↓	-3,40	↑	5,15
Importação	↓	-1,23	↑	0,59	↓	-0,04	↑	11,12
Corrente de comércio	↑	6,44	↓	-0,65	↓	-1,98	↑	7,67
Espírito Santo								
Exportação	↓	-10,10	↓	-11,74	↓	-3,35	↑	9,83
Importação	↑	6,08	↑	11,67	↑	15,81	↑	7,54
Corrente de comércio	↓	-3,30	↓	-2,30	↑	4,24	↑	8,94

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

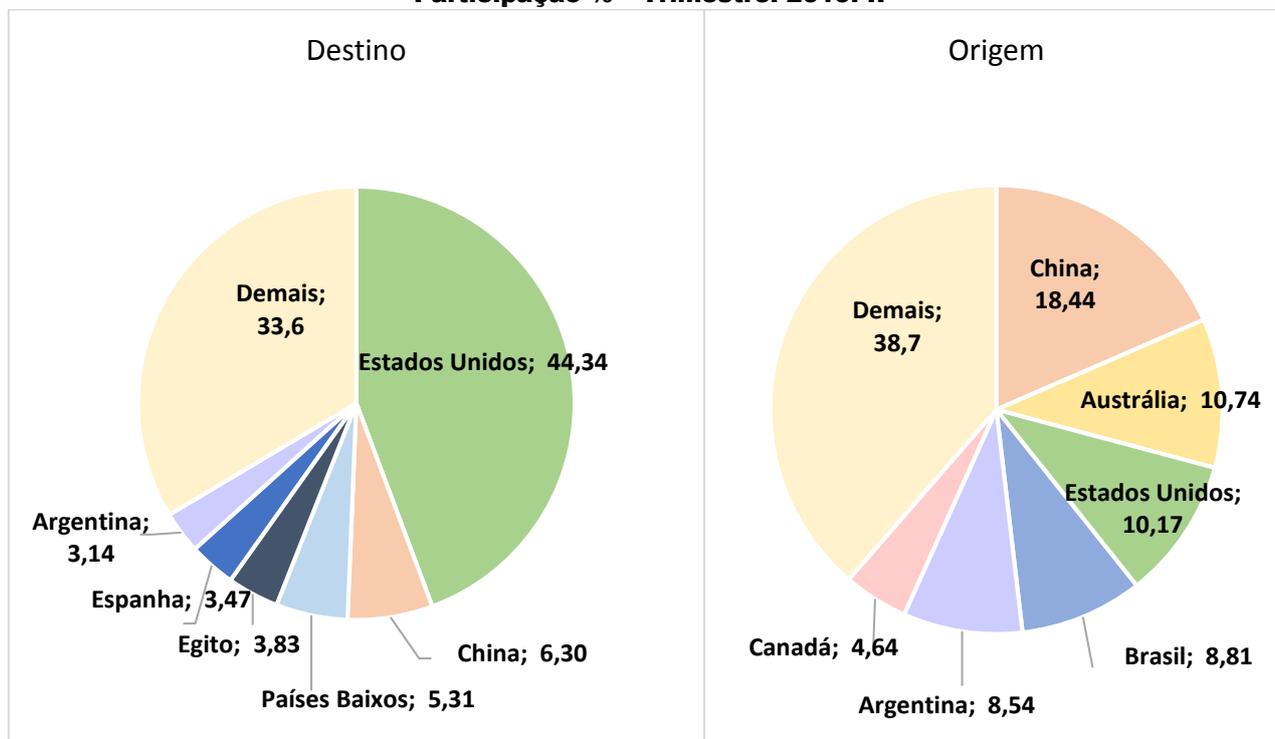
** Base: igual período anterior

Os Estados Unidos, que vêm se mantendo no topo dos destinos das exportações capixabas por diversos trimestres consecutivos, alcançou uma fatia de 44,34% do valor das exportações do estado no segundo trimestre de 2019, maior participação trimestral, da série histórica, desde 2007. A China ficou em segundo lugar com 6,30%, seguida pelos Países Baixos, com 5,31%.

No tocante às origens das compras externas capixabas, no período, a China permaneceu na primeira posição com 18,44%, seguida pela Austrália, com 10,74% e os Estados Unidos, com 10,17% (Gráfico 14).



Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % – Trimestre: 2019: II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos vendidos aos Estados Unidos, nesse segundo trimestre de 2019, foram: produtos semimanufaturados de ligas de aço (24,08%), rochas ornamentais trabalhadas (20,87%), celulose (14,95%) e óleos brutos de petróleo (13,56%).

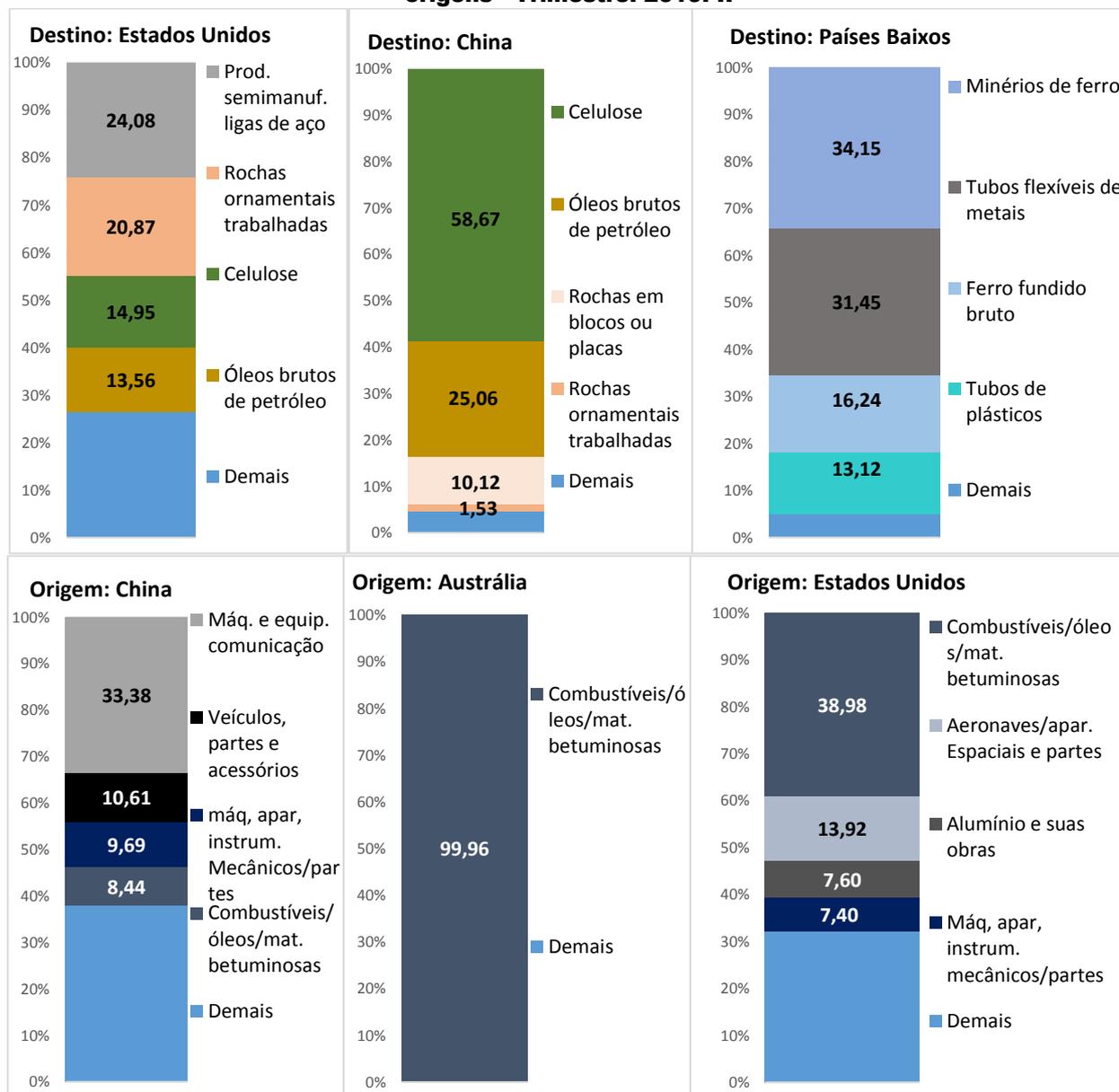
Para a China foram destinados, principalmente, celulose (58,67%), óleos brutos de petróleo (25,06%) e rochas em blocos ou placas (10,12%).

Minérios de ferro (34,15%), tubos flexíveis de metais (31,45%), ferro fundido bruto (16,24%) e tubos de plásticos (13,12%), responderam por quase 95,00% das exportações aos Países Baixos.

Os principais produtos comprados com origem na China, no segundo trimestre de 2019, foram máquinas e equipamentos de comunicação (33,38%), veículos, partes e acessórios (10,61%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes (9,69%) e combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (8,44%). Esse último respondeu por 99,96% de toda a importação oriunda da Austrália, nesse período. Esse também foi o principal produto importado com origem nos Estados Unidos, respondendo por 38,98% do total das importações advindas desse país no segundo trimestre desse ano. Também, com origem nos Estados Unidos, se destacaram as compras de aeronaves e aparelhos espaciais (13,92%), alumínio e suas obras (7,60%) e máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes (7,40%) (Gráfico 15).



Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - Trimestre: 2019: II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

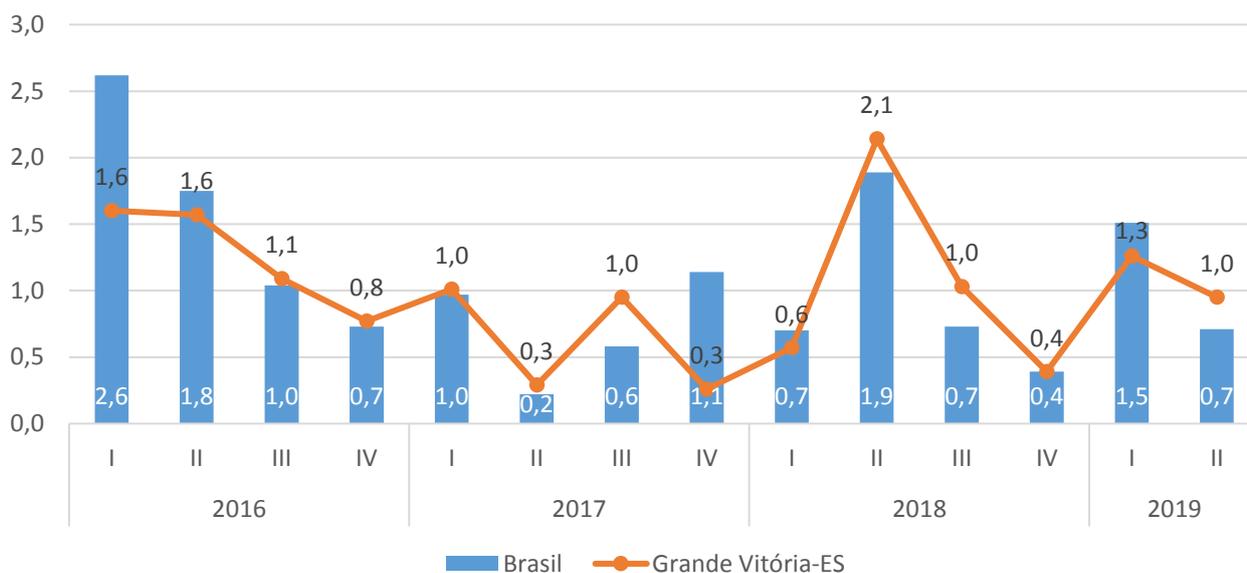
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Inflação

No segundo trimestre de 2019 a taxa de inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desacelerou em relação ao trimestre imediatamente anterior tanto no Brasil como na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). A variação de 1,0% na RMGV ficou ligeiramente acima da média do país de +0,7% (Gráfico 16 e Tabela 9).

Gráfico 16 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A inflação acumulada no segundo trimestre de 2019 foi impactada de forma mais significativa pelos bens e serviços agrupados como Saúde e cuidados pessoais. As altas de +3,0% na RMGV e +2,8% no Brasil aliado a importância do grupo na composição do índice resultou na maior contribuição para o avanço nos preços de ambas as áreas (Tabela 9).

Além da pressão exercida por Saúde e cuidados pessoais, a inflação do período foi influenciada também pelos aumentos em Alimentação e bebidas (+1,2%), que detém o maior peso na composição do índice, e Vestuário (+3,3%), que registrou o maior aumento de preços. No Brasil, o destaque foi a variação em Habitação, cuja expansão foi de +1,3% (Tabela 9).



Tabela 9 - Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo – Junho de 2019

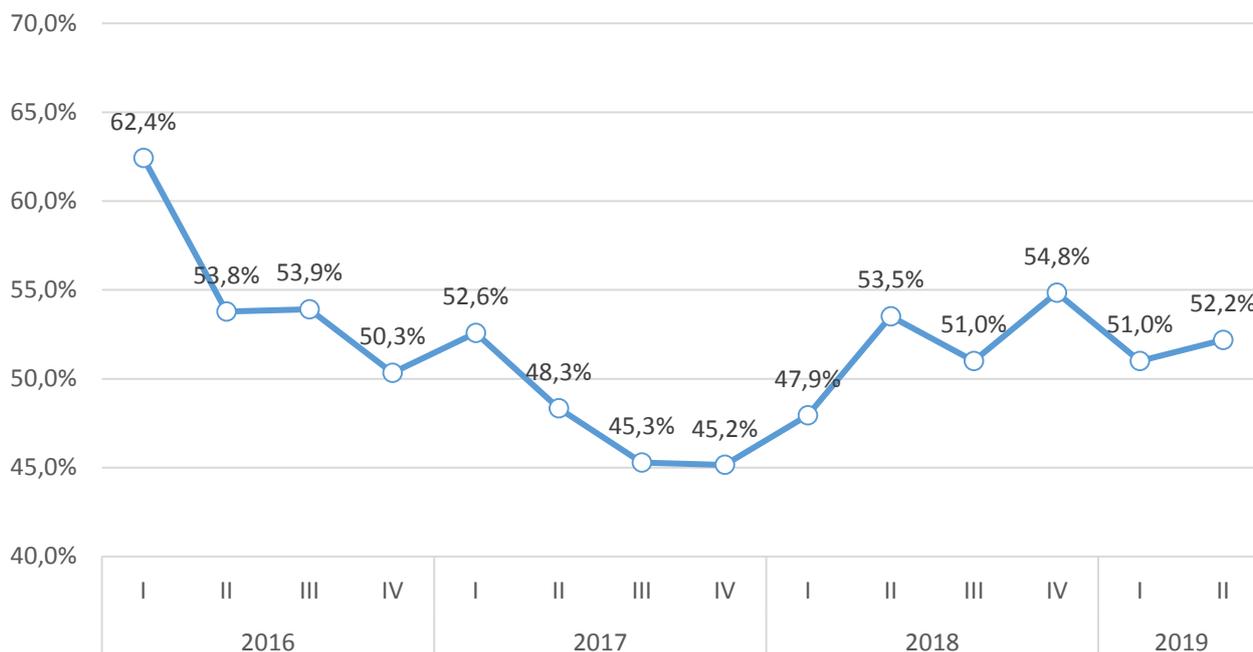
Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2019.II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	2019.II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	0,7	2,2	3,4	1,0	2,2	3,7
Alimentação e bebidas	-0,2	2,9	4,0	1,2	4,9	5,8
Habitação	1,3	2,2	3,8	0,4	2,2	4,4
Artigos de residência	-0,3	0,5	3,5	0,6	1,0	2,9
Vestuário	0,8	-0,2	0,4	3,3	0,6	1,8
Transportes	0,7	1,8	2,4	0,3	0,1	2,1
Saúde e cuidados pessoais	2,8	4,0	4,8	3,0	4,2	4,0
Despesas pessoais	0,5	1,4	3,4	-0,3	0,4	2,8
Educação	0,2	4,2	4,9	0,1	2,9	4,9
Comunicação	0,0	-0,2	-0,2	0,0	-0,2	0,0

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A desaceleração dos preços no segundo trimestre foi acompanhada pela ampliação dos itens com variação positiva, fato que pode ser constatado pelo aumento de 51,0% para 52,2% do índice de difusão na passagem do primeiro para o segundo trimestre (Gráfico 17).



Gráfico 17 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

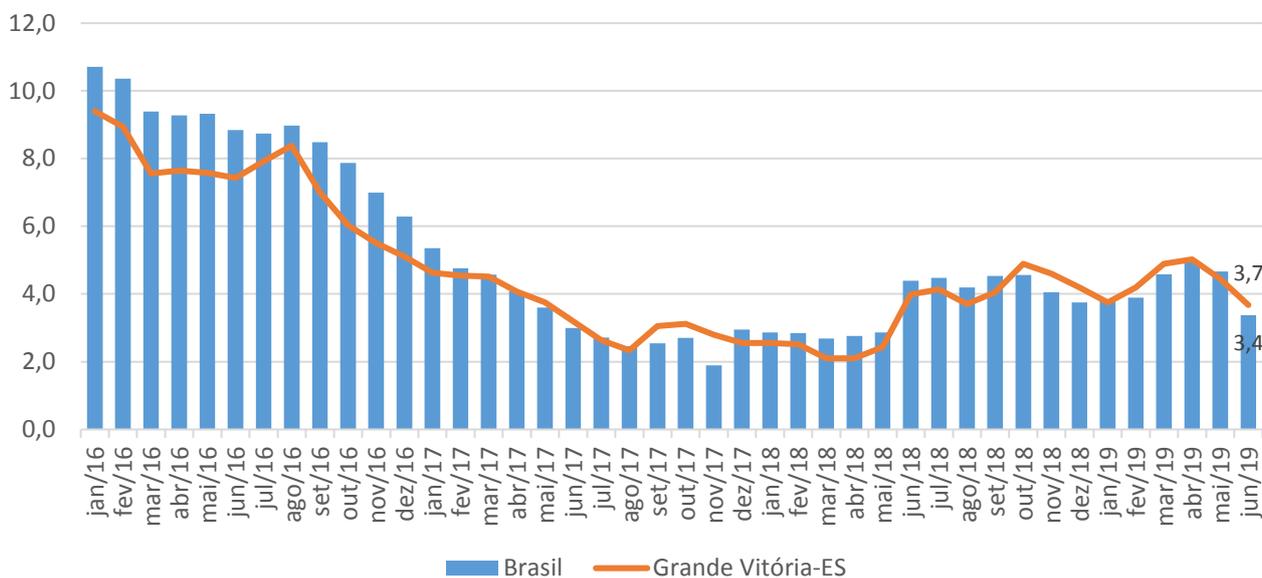
No acumulado do ano, 20 dos 168 produtos que tiveram elevação de preços registram aumento de dois dígitos na RMGV⁸: Batata-inglesa (+74,45%), Repolho (+64,44%), Alho (+41,94%), Feijão - carioca (rajado) (+40,14%), Cenoura (+39,69%), Banana-prata (+36,27%), Couve-flor (+35,5%), Manga (+32,17%), Tomate (+31,39%), Banana-da-terra (+30,97%), Mamão (+21,17%), Frango inteiro (+19,76%), Peixe-pescada (+17,8%), Cebola (+14,53%), Leite longa vida (+13,82%), Couve (+13,56%), Ovo de galinha (+12,87%), Laranja-pera (+11,74%), Ônibus urbano (+10,51%), Linguiça (+10,38%). Em contrapartida, dos 71 produtos que ficaram mais baratos, apenas Passagem aérea (-23,68%) e Farinha de mandioca (-12,57%) tiveram redução de dois dígitos.

A desaceleração da inflação acumulada no trimestre deu início a uma tendência declinante das taxas acumuladas em 12 meses, que no segundo trimestre de 2019 foi de +3,7% na RMGV e +3,4% no Brasil, níveis abaixo do centro da meta estabelecida para inflação brasileira no ano (Tabela 9 e Gráfico 18).

⁸ Dados de variações acumuladas em 12 meses não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços/Indices de Preços ao Consumidor/IPCA/Resultados por Subitem/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços/Indices%20de%20Preços%20ao%20Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/)



**Gráfico 18 - Variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses
Brasil e Grande Vitória-ES - Janeiro de 2016 a junho de 2019**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

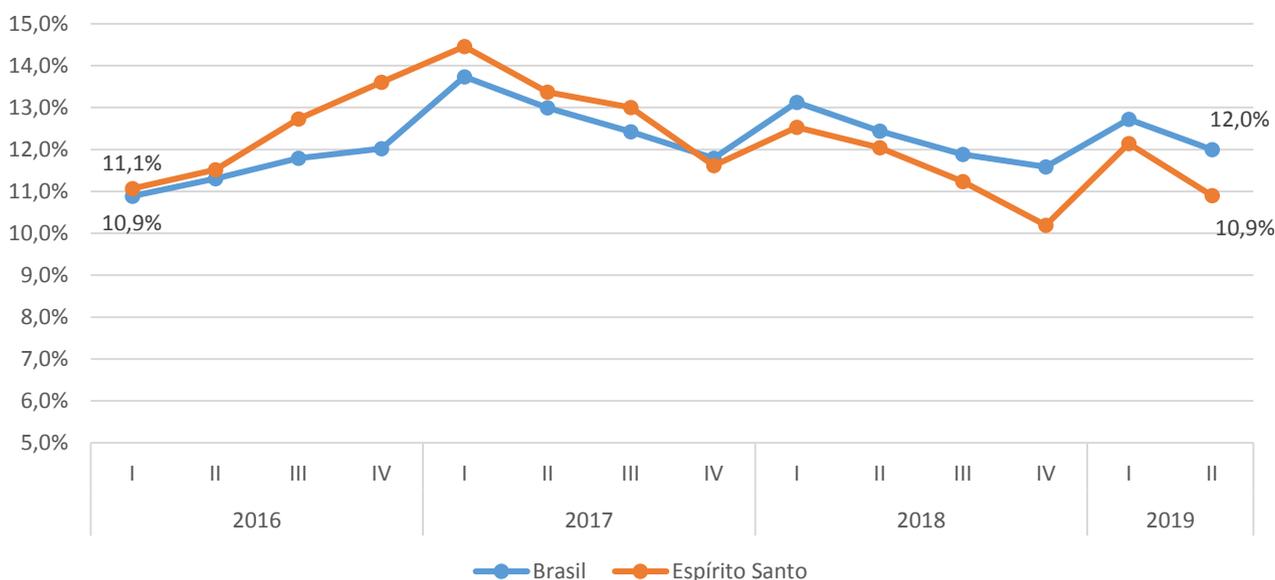
Os grupos que tiveram maior aumento no nível de preços acumulado em 4 trimestres na RMGV foram Alimentação e bebidas (+5,8%), Educação (+4,9%), Habitação (+4,4%) e Saúde e cuidados pessoais (+4,0%). No Brasil destacaram-se os mesmos grupos com taxas de +4,0%, +4,9%, +3,8% e +4,8, respectivamente (Tabela 9).



Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)⁹ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 2º trimestre de 2019 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 10,9%, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2018. Na média nacional, a taxa de desocupação registrou uma leve redução na comparação interanual, passando de 12,4% no 2º trimestre de 2018 para 12,0% no 2º trimestre de 2019, permanecendo superior à estimada para o estado (Gráfico 19).

**Gráfico 19: Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2016.I a 2019.II**



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Embora o número de pessoas ocupadas no 2º trimestre de 2019 no estado, estimado em pouco mais de 1,9 milhão de pessoas, tenha crescido +5,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, os efeitos do aumento da ocupação sobre a estabilidade da taxa de desocupação foram atenuados pela expansão da força de trabalho (+4,7%), com a entrada de +94 mil pessoas no mercado de trabalho. Com o crescimento da força de trabalho, a taxa de participação na força de trabalho no Espírito Santo atingiu 67,5%, o maior valor desde o início da série em 2012.

Tais resultados indicam que a geração de vagas de trabalho, apesar de em crescimento, não está sendo suficiente para abarcar a maior entrada de pessoas no mercado de trabalho e ainda sim retirar pessoas da condição de desocupação. Ademais, cabe destacar que o maior número de ocupados em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior foi puxado pelo crescimento do número de trabalhadores conta-própria (+12,0%), tanto com CNPJ (+30,7%) quanto sem CNPJ (7,5%), bem com pelos trabalhadores domésticos

⁹ Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>



(+16,5%), especificamente aqueles com carteira (+26,7%). Já em termos setoriais, observa-se que o aumento de ocupações em relação ao 2º trimestre de 2018 foi impulsionado pela atividade “Serviços domésticos” que cresceu +16,5% nessa base de comparação, permanecendo as demais estáveis estatisticamente.

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos no 2º trimestre de 2019 foi estimado em R\$2.110,77, para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R\$2.289,96. No Espírito Santo, da mesma forma que o Brasil, o rendimento médio real não apresentou variação estatisticamente significativa na comparação com o 2º trimestre de 2018 mantendo-se estável. A massa de rendimento, por outro lado, registrou crescimento interanual de +9,6% no Espírito Santo, passando de R\$3,6 bilhões no 2º trimestre de 2018 para quase R\$4,0 bilhões no 2º trimestre de 2019.

**Tabela 10: Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores
Brasil e Espírito Santo**

Indicadores	Espírito Santo					Brasil			
	2019:II	2019:II/2018:II			2019:II	2019:II/2018:II			
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação	
Pessoas em idade de trabalhar	3.240	14,0	0,4	→	170.864	1.623	1,0	↑	
1.1. Na força de trabalho	2.187	94,0	4,5	↑	106.108	2.244	2,2	↑	
1.1.1. Ocupadas	1.947	107,0	5,8	↑	93.342	2.401	2,6	↑	
1.1.1.1. Subocupadas	106	9,0	9,5	→	7.355	892	13,8	↑	
1.1.2. Desocupadas	239	- 13,0	-5,0	→	12.766	- 157	-1,2	→	
1.2. Fora da Força de trabalho	1.054	- 81,0	-7,1	↓	64.756	- 621	-1,0	↓	
1.2.1. Força de trabalho potencial	78	- 1,0	-1,8	→	8.284	188	2,3	→	
1.2.1.1. Desalentadas	33	2,0	5,6	→	4.877	90	1,9	→	

Nota: → estabilidade, ↑ crescimento e ↓ declínio.

Fonte: PNAD Contínua – IBGE

- declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

De acordo com os dados divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia), por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), os empregos formais referentes ao segundo trimestre de 2019, apresentaram saldo¹⁰ positivo de +11.113 postos de trabalho no Espírito Santo e de +210.177 vínculos no Brasil. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 733.586 vínculos de emprego, valor +1,54% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (722.473). O estoque do Brasil, no trimestre, foi de 38.663.842 postos de trabalho formal, registrando variação de +0,55% em relação ao trimestre anterior (38.453.665). No acumulado em quatro trimestres, ambas variações também foram positivas, sendo que o Estado variou em +2,64% e o País em +1,18% (Tabela 11).

¹⁰ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.



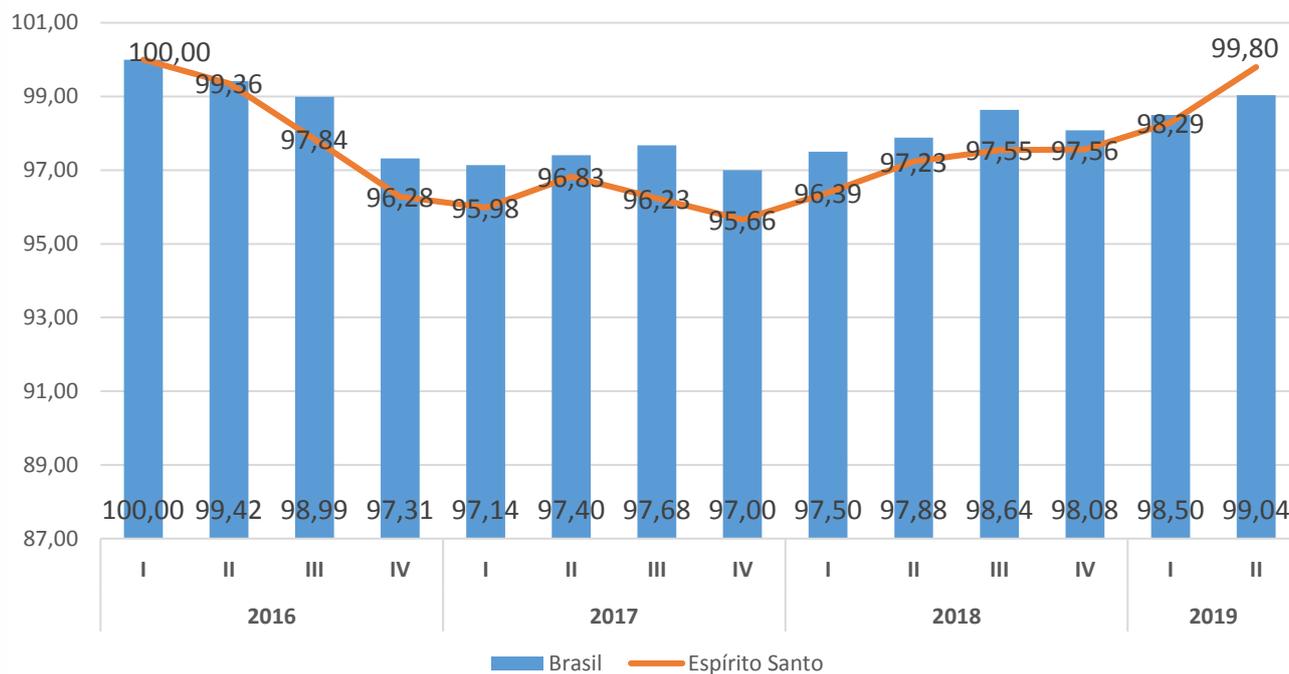
Tabela 11 - Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil

Dentro do Prazo	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2019:II	733.586	38.663.842
SALDO		
2019:II	11.113	210.177
Acumulado no ano 2019	16.419	374.433
Acumulado em quatro trimestres	18.856	451.454
ESTOQUE		
2019-II/2019-I	↑ 1,54	↑ 0,55
Acumulado no ano (2019-II/2018-IV)	↑ 2,29	↑ 0,98
Acumulado em quatro trimestres (2019-II/2018-II)	↑ 2,64	↑ 1,18

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Gráfico 20 - Índice do Estoque de Emprego Formal, Espírito Santo e Brasil, Trimestres 2016 - I a 2019 - II



Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Trimestre base: 2016 - I = 100

O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e para o Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2016. No início da série, percebe-se uma tendência de queda do índice de estoque de emprego, tanto no País quanto no Estado, com este último apresentando perdas mais expressivas que aquelas do primeiro. No trimestre 2017: II, ambos apresentam um ligeiro aumento em relação ao trimestre anterior, e partir do último trimestre de 2017,



quando ambos apresentam uma queda em relação ao trimestre anterior, os números voltaram a crescer, chegando ao quarto trimestre de 2018 com o índice do estado apresentando 97,56% e o Brasil com 98,08%. No segundo trimestre de 2019, ambos continuam a trajetória de crescimento, ainda sem alcançarem os patamares do início da série, com o Espírito Santo (99,80%) crescendo proporcionalmente mais que o Brasil (99,04%), ultrapassando o valor do seu índice.

Setorialmente, observando-se as informações dentro do prazo¹¹, quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos do segundo trimestre do ano anterior (+6.204) com o valor deste segundo trimestre de 2019 (+11.113), constata-se um crescimento expressivo de postos de trabalho. No trimestre atual, todos os setores apresentaram crescimento de vínculos empregatícios, e aqueles que apresentaram acréscimos dos vínculos de emprego mais significativos foram os de Agropecuária (+5.567) e de Serviços (+3.111) (Tabela 12).

Ainda na Tabela 12, quando se analisa a variação dos estoques de vínculos entre 2018-II e 2019-II, os maiores destaques estão nos setores de Serviços (+10.676) e de Comércio (+4.333). Tanto no acumulado em quatro trimestres, como no acumulado no ano, o setor que mais cresceu em postos de trabalho foi o de Serviços, com um crescimento de +10.676 e +7.649 vínculos, respectivamente.

Tabela 12 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, II Trimestre de 2019 e 2018

Setores	Saldo				Estoque	
	2018:II	2019:II	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres*	Sem Ajuste 2018 - II	Sem Ajuste 2019 - II
Extrativa Mineral	93	38	204	-132	10.856	10.724
Ind. Transformação	45	1.130	3.386	2.020	114.152	116.172
Serv. Ind. Útil. Pub.	-5	114	309	570	7.861	8.431
Construção Civil	-53	1.011	1.855	3.082	41.133	44.215
Comércio	-747	85	-2.451	4.333	178.219	182.552
Serviços	1.059	3.111	7.649	10.676	317.404	328.080
Administração Pública	5	57	307	304	6.750	7.054
Agropecuária	5.807	5.567	5.160	-1.997	38.355	36.358
Total	6.204	11.113	16.419	18.856	714.730	733.586

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Resultados sem os ajustes das declarações fora do prazo

A Tabela 13, mostra os saldos e estoques dos vínculos de emprego do segundo trimestre de 2019, acrescidos dos valores informados fora do prazo aos resultados apresentados dentro do prazo mostrados na Tabela 12. A diferença entre os segundos trimestres de 2018 (+7.298) e 2019 (+12.523) apresenta também um expressivo aumento de postos de trabalho. Repetindo o padrão da Tabela 12, nenhum setor apresentou números negativos, e o setor de Serviços também foi o destaque dentre aqueles que obtiveram resultados positivos, tanto na variação de estoque, no acumulado em quatro trimestres, como no acumulado no ano.

¹¹ O Ministério do trabalho divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. "Sem ajuste" corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e "Com ajuste" incorporando as declarações recebidas fora do prazo.



Tabela 13 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, II Trimestre de 2019 e 2018

Setores	Saldo*				Estoque*	
	2018:II	2019:II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	Com Ajuste 2018 - II	Com Ajuste 2019 - II
Extrativa Mineral	93	38	210	-137	10.828	10.691
Ind. Transformação	131	947	3.447	2.225	114.358	116.583
Serv. Ind. Útil. Pub.	20	116	394	716	7.887	8.603
Construção Civil	-105	951	1.974	3.312	41.243	44.555
Comércio	-696	185	-2.392	4.615	178.441	183.056
Serviços	1.395	3.585	8.631	12.205	318.517	330.722
Administração Pública	1	54	301	117	6.798	6.915
Agropecuária	6.465	6.647	6.273	-451	39.090	38.639
Total	7.298	12.523	18.838	22.602	717.162	739.764

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo